

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROBERTA W. SABATINI¹

GECIELY M. F. ALMEIDA²

RACHEL SCHLINDWEIN-ZANINI³

¹Educadora Física. Especializanda em Psicomotricidade pela Faculdade Integrada FACVEST (Lages/SC). Professora de Educação Física na Educação Infantil de Lages/SC.

²Fisioterapeuta. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/SC). Professora do Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade da Faculdade Integrada FACVEST (Lages/SC).

³Neuropsicóloga. Doutora em Ciências da Saúde (Neurociências) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade da Faculdade Integrada FACVEST (Lages/SC).
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

INTRODUÇÃO

A infância é uma fase da vida do ser humano primordial para o seu desenvolvimento cognitivo, psicológico, biológico e motor, pois nesse período ocorrem as principais maturações em seu organismo (COLE e COLE, 2003).

Conforme Gallahue e Ozmun (2005, p.30) “o desenvolvimento humano pode ser estudado a partir de uma variedade de estruturas teóricas, as quais têm explicações para o desenvolvimento motor e para educação motora de bebês, crianças, adolescentes e adultos”.

Segundo Cole e Cole (2003), na primeira infância (2-6 anos), ocorre um crescimento explosivo na capacidade de compreender e de usar a linguagem. As crianças se movem com muito mais confiança e independência do que até os 2 anos de idade. Papalia e Olds (2000) afirmam que as habilidades motoras das crianças se aperfeiçoam a medida que se sucedem essas etapas de desenvolvimento. Para Rosa Neto (2002), o desenvolvimento e a aprendizagem infantil estão intrinsecamente ligados à motricidade, revelando-se fundamentais para o desenvolvimento global da criança. Um bom controle motor promove adequada exploração dos ambientes, a partir de experiências concretas, as quais subsidiam o desenvolvimento intelectual infantil.

Pesquisadores como Wallon, Piaget, Vayer, Le Boulch e Fonseca apontam a estreita ligação entre o movimento e o processo de aprendizagem da criança. Fonseca (2004) afirma que é a interação entre dois componentes que definem o comportamento humano: a motricidade e o psiquismo. Piaget (1976) também desenvolve sua teoria baseado na aprendizagem (cognição) e no desenvolvimento (sensorial e motor). Para Wallon, o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição, sendo de extrema importância essa compreensão conjunta (GALVÃO, 2003).

Considerando a atividade motora como fundamental no processo de desenvolvimento global da criança, pois faz com que a criança desenvolva consciência de si mesma e do mundo exterior, auxiliando até mesmo na conquista de sua independência (ROSA NETO, 2002), entende-se a importância da avaliação motora aplicada em escolares.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento psicomotor de crianças da educação infantil de uma escola particular da cidade de Lages/SC/Brasil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva, de corte transversal. Descritiva, pois tem como objetivo maior descrever os indivíduos ou determinadas características de populações e/ou amostras em determinado momento (VIEIRA e HOSSNE, 2001). Transversal, pois permite ao pesquisador avaliar ao mesmo tempo dados de grupos de faixa etária variada, de modo a descrever suas características (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

A população constou de 127 crianças regularmente matriculadas na educação infantil de uma escola particular da cidade de Lages/SC. A amostra foi composta pelas crianças de 3 a 4 anos que foram autorizadas pelos pais a participar da pesquisa, sendo que foram selecionadas aleatoriamente 5 meninos e 5 meninas de cada sala, constituindo as 30 crianças da amostra. Os integrantes da amostra não receberam nenhum diagnóstico de distúrbio psicológico e/ou neurológico até então.

Os dados foram coletados durante as aulas de Educação Física, com o tempo de 45 minutos para cada criança, em uma sala ampla, iluminada e bem ventilada, reservada dos outros colegas.

* Avaliação Motora

Foi aplicada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), descrita no Manual de Avaliação Motora (ROSA NETO, 2002), que avalia as seguintes áreas da motricidade: Motricidade fina, Motricidade global, Equilíbrio, Esquema corporal, Organização Espacial, Organização Temporal (Linguagem) e Lateralidade (não avaliada nesta pesquisa, em função da pouca idade das crianças, considerando que apenas “por volta dos 6 anos, a criança tem condições de manifestá-la com segurança” (ROSA NETO, 2002). Através da EDM é possível obter as idades motoras e quocientes motores de cada criança, sendo possível classificar seu desenvolvimento motor conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação do Desenvolvimento Motor.

QMG	Desenvolvimento Motor
130 ou mais	Muito superior
120 – 129	Superior
110 – 119	Normal alto
90 – 109	Normal médio
80 – 89	Normal baixo
70 – 79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

Fonte: ROSA NETO (2002, p.39)

Para Rosa Neto (2002), o exame motor é um complemento indispensável do exame cognitivo/neuropsicológico e um elemento fundamental na observação dos mais variados problemas de falta de adaptação que a criança pode apresentar. É o ponto de partida para uma intervenção educacional, pois nos permite: Analisar os problemas estabelecidos; Diferenciar os diversos tipos de debilidade; Suspeitar e, inclusive, afirmar a presença de dificuldades escolares, as perturbações motoras e os problemas de conduta; Avaliar os progressos da criança durante seu desenvolvimento evolutivo.

O exame permite ao profissional especializado mostrar aos professores de ensino regular, especial e de educação física, além de psicólogos, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, entre outros profissionais, certas dificuldades particulares, como:

- Transtornos na coordenação motora;
- Transtornos específicos de desenvolvimento neuropsicomotor;
- Hiperatividade, alterações de conduta e dificuldades de aprendizagem escolar, etc.

A escala EDM é de fácil manejo para o examinador, já que, em geral, as provas são muito estimulantes para a criança, a qual colabora durante o transcurso do exame, estabelecendo confiança e empatia entre examinador e examinando, resultando uma maior confiabilidade dos resultados.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o programa informático SPSS (APACHE, 2004), versão 13.0. A análise exploratória dos dados foi feita através da estatística descritiva, com a utilização de média, desvio-padrão, valor mínimo, valor máximo e mediana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

➤ **Sexo:** Com relação ao sexo da amostra avaliada, houve uma distribuição intencionalmente proporcional, sendo 15 meninos e 15 meninas (n=30).

➤ **Idade:** As crianças avaliadas tinham de 03 (n=15) a 04 anos (n=15), sendo que a média de idade foi de 3 anos e 9 meses.

➤ **Desenvolvimento Motor:** A maioria da amostra (n=21) atingiu a normalidade, estando nos níveis “normal médio” (n=15) e “normal baixo” (n=6), corroborando com o estudo de Winck e Rosa Neto (2006), que também avaliaram 30 crianças da educação infantil da cidade de Luiz Eduardo Magalhães/Bahia/Brasil.

A média da amostra da pesquisa atual permaneceu no nível “normal baixo” (QMG=87), o que é esperado para a idade, pois “a idade ótima de desenvolvimento motor situa-se entre 7 e 10 anos” (ROSA NETO, 2009).

Observando a Tabela 1, é possível perceber que a média de **IC** (idade cronológica) foi de 47 meses, o que corresponde a 3 anos e 9 meses. Por outro lado, a média de **IMG** (idade motora geral) foi de 41 meses, o que corresponde a 3 anos e 4 meses. Essa diferença entre IC e IMG é de 5 meses, um valor que pode ser considerado pouco significativo nessa amostra, considerando que essas crianças não estão no “período ótimo de desenvolvimento motor” (ROSA NETO, 2009).

Os valores referentes ao desenvolvimento motor da amostra podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Desenvolvimento motor da amostra (n=30)

Variáveis	X	DP	Mínimo	Máximo	Mediana
Idade cronológica (IC)	47	4,8	39	57	47
Idade motora geral (IMG)	41	8,2	24	56	43
Idade Motricidade fina (IM1)	39	10,4	24	60	36
Idade Motricidade global (IM2)	37	19,0	0	60	36
Idade Equilíbrio (IM3)	27	12,9	0	48	24
Idade Esquema corporal (IM4)	54	8,1	36	60	60
Idade Organização espacial (IM5)	49	12,5	24	60	48
Idade Organização temporal (IM6)	43	16,9	24	70	48
Quociente motor geral (QMG)	87	14,3	59	108	90
Quociente Motricidade fina (QM1)	82	21,7	47	130	83
Quociente Motricidade global (QM2)	77	37,0	0	130	84
Quociente Equilíbrio (QM3)	56	24,6	0	98	55
Quociente Esquema corporal (QM4)	113	13,8	80	140	116
Quociente Organização espacial (QM5)	105	28,3	42	154	111
Quociente Linguagem/Org. temporal (QM6)	90	33,1	44	150	104

Obs.: Idades em “meses”.

A média das idades motoras atingidas em cada variável pode ser visualizada no Gráfico 1, através da análise do perfil motor da amostra.

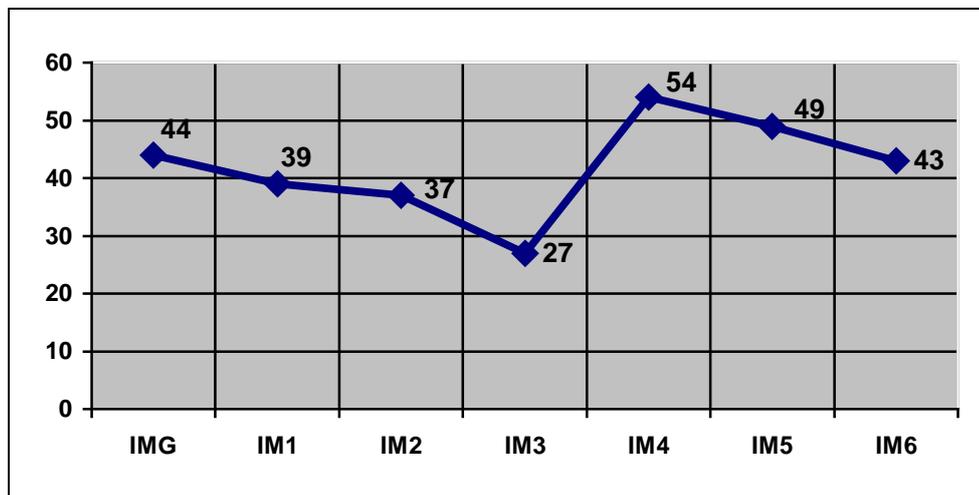


Gráfico 1: Perfil motor da amostra (n=30).

Com relação às áreas motoras, observa-se que a área de maior déficit foi o equilíbrio (IM3=27), assim como no estudo de Winck e Rosa Neto (2006), indicando a necessidade de estimular mais essa área nas aulas de Educação Física e/ou nas sessões de Psicomotricidade, com objetivo de re-ensinar a criança a restabelecer esta perda. É também notado nessas crianças que elas caem com regularidade, chocam-se contra seus companheiros, andam com os pés afastados e correm com o tronco para frente, demonstrando certos desajustes motores nas diferentes posturas corporais. É importante destacar que o equilíbrio é um fator primordial para o desenvolvimento do ser humano, pois viabiliza a realização de diversas tarefas e movimentos dos diferentes segmentos corporais.

Uma possibilidade, acerca desta amostra, relaciona-se com aspectos psicoemocionais, vinculados a motivação. Considerando, pois, a probabilidade das crianças se interessarem mais e se motivarem mais por atividades que promovem maior estimulação motora.

Cabe destacar, porém, que algumas crianças atingiram níveis abaixo da normalidade, estando nos níveis “inferior” (n=6) e “muito inferior” (n=3), o que pode ser considerado como um sinal de alerta ao desenvolvimento destas, havendo indicação de outras avaliações (psicopedagógica, cognitiva / neuropsicológica) para poder sugerir intervenções específicas, visando a melhora do desenvolvimento global dessas crianças.

Há necessidade de investigar melhor os aspectos neuropsicológicos/cognitivos das crianças que apresentaram desempenho "inferior" e "muito inferior", pois este déficit motor pode ter relação com algum prejuízo neuropsicológico. Nesse sentido, cita-se o estudo de Almeida e Schlindwein-Zanini (2008) com crianças com deficiência mental, que as avaliaram no âmbito motor e cognitivo através de instrumentos da EDM e WISC – III (Wechsler Intelligence Scale for Children – III), respectivamente, concluindo que geralmente há uma correlação positiva entre essas duas áreas, representada pelo QMG (Quociente Motor Geral) e QI (Quociente Intelectual).

CONCLUSÃO

Os dados encontrados nesta pesquisa, realizada com crianças de 3 a 4 anos de idade, em conjunto com a literatura revisada, permitiram concluir que a maioria das crianças da amostra teve uma classificação do desenvolvimento psicomotor dentro da normalidade, confirmando os resultados de outros estudos. Entretanto, os resultados também apontam para uma parcela da população com desenvolvimento abaixo da normalidade, indicando um sinal de alerta ao desenvolvimento global dessas crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M.F.; SCHLINDWEIN-ZANINI, R. Avaliação do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com deficiência mental. **FIEP BULLETIN**. v.78 – Special edition. 2008. p.27 – 29.
- APACHE. Software Foundation. **Statistical Package For Social Sciences** - SPSS 14.0 for Windows. Copyright SPSS Inc. Release 13.0, 2004.
- COLE, M.; COLE, S. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GALLAHUE, D.L. e OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3^a Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PAPALIA, D. e OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROSA NETO, F. **Palestra sobre desenvolvimento motor**. Florianópolis: UDESC, 2009.
- WINCK, A. D.; ROSA NETO, F. Perfil motor de pré-escolares matriculados no ensino regular da cidade de Luiz Eduardo Magalhães – Bahia. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**. n.24. v.6. p.35-42.
- VIEIRA, S; HOSSNE, W. **Metodologia Científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ROBERTA WIGGERS SABATINI

Rua Irineópolis, nº 18. Bairro Petrópolis. Lages/SC - Brasil.
CEP.: 88505-362 Fone: (49) 3224-0297 / (49) 9919-2020.
E-mail: betaws@hotmail.com